

# Symbols of Egypt - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: Symbols of Egypt

---

## Resumo:

**Symbols of Egypt : Inscreva-se em symphonyinn.com agora e desfrute de recompensas incríveis! Bem-vindo à sua experiência de apostas única!**

erify that the Microsoft Exchange Online pole is in The delist...). If it  
el online postly Is missing; VerifiY That you haves an ex changer Digital subscription  
nd This Itexistm onthe same tenant as Your Subjectary! Connect to Enchilou No - Power  
atform da MS Learn leandons-microsoft : en comus do power-plattform ; admint:  
/encharng

---

## conteúdo:

## Origem e Evolução das Waffles: Uma História que remonta à Antiga Roma

Waffles, feitas a partir de massa ou massa fermentada cozidas entre dois moldes gravados, são consideradas uma das sobremesas mais antigas.

Geralmente cobertas com mel, chantilly, xarope ou geleia, são ideais para o café da manhã ou um lanche, por vezes apreciadas **Symbols of Egypt** passagem.

Extremamente populares **Symbols of Egypt** países do noroeste europeu, assim como nos EUA e na Ásia, podem ser crocantes, doces ou salgadas, com sulcos profundos ou rasos.

Na Bélgica, onde são conhecidas como gaufres, é possível encontrar infinitas variações de waffles.

Mas de onde elas realmente vêm? Especialistas afirmam que as origens deste doce ou salgado remontam a milênios.

E embora suas raízes possam ser traçadas até a Grécia Antiga, Giorgio Franchetti, autor do livro "Comer com os Romanos Antigos", acredita que as waffles derivam de um prato particularmente adorado dos antigos romanos.

"Elas são muito provavelmente as descendentes dos populares 'crustulum' ('crustula' plural,) que eram biscoitos doces adorados pelos antigos romanos", Franchetti, um estudioso da culinária da Roma Antiga, conta à **Symbols of Egypt**.

"O termo, **Symbols of Egypt** latim, claramente sugere que esses biscoitos eram crocantes, com uma casca granulada que derretia na boca."

Não existem documentos históricos sobre como os crustula eram moldados, mas Franchetti acredita que eles eram provavelmente biscoitos planos, feitos com os mesmos ingredientes básicos das waffles e assados entre dois ferros quentes.

O método de preparação dos crustula é pensado para ser idêntico ao dos waffles modernos, embora não esteja claro se os crustula originalmente tinham as icônicas ranhuras.

De acordo com as pesquisas realizadas por Franchetti, é provável que os crustula tenham sido uma evolução doce de *panis obelivus*, um pão especial com azeitonas ou figos frescos feito pelos antigos gregos que era cozido entre dois ferros e comido durante os rituais dionisíacos, que geralmente envolviam beber, dançar e sacrifício.

"Os crustula eram biscoitos muito simples, feitos com farinha, mel e gordura de porco. Hoje as waffles são feitas com manteiga, no entanto, o filósofo romano Plínio, o Velho, escreve que o uso de manteiga diferenciava os aristocráticos, snob patrícios dos plebeus comuns", ele diz.

Após desenterrar textos sobre crustula por Plínio, o Velho e o poeta lírico romano Horácio, Franchetti se juntou à "arqueo-cozinheira" Cristina Conte para trazer os crustula de volta das

tumbas.

Os romanos amavam queijos, mas não gostavam de manteiga, que era considerada um subproduto pobre do leite e era usado principalmente para cosméticos, de acordo com Franchetti. Em vez disso, eles faziam seus crustula com gordura ou gordura animal.

Acredita-se que os biscoitos foram inicialmente consumidos durante cerimônias religiosas romanas e vendidos por vendedores ambulantes chamados "crustulari" que podiam ser encontrados nas ruas da antiga Roma, geralmente perto de templos e locais de adoração.

Franchetti explica que os apetitosos docinhos mais tarde se tornaram um tipo de recompensa que professores trabalhando para famílias ricas concediam aos seus melhores alunos.

Nos Satíricos, Horácio escreve que os professores costumavam dar crustula "aos filhos para convencê-los a aprender as letras do alfabeto."

Com o tempo, esses bolinhos simples e saborosos conquistaram uma parte muito importante da cerimônia de banquete – sobremesa – e eram servidos no final de uma refeição.

Crustula eram tão populares entre os escritores romanos que alguns até os mencionaram **Symbols of Egypt** suas obras.

O sátiro Gaius Lucilius, considerado o inventor da sátira romana, escreveu uma vez que "gostava de se deliciar com crustula sozinho", enquanto outros autores como o dramaturgo Plauto, e os filósofos Seneca e Lucius Apuleius, também se referiram a eles.

Após a advento do cristianismo, os crustula foram assimilados **Symbols of Egypt** receitas cristãs, diz Franchetti.

Então, como esses doces evoluíram para waffles como as conhecemos hoje?

Franchetti acredita que a técnica de cozimento dos crustula foi refinada durante a Idade Média, quando as primeiras ranhuras podem ter aparecido nos biscoitos, trazendo-os mais perto dos waffles modernos.

As ferratelle – um biscoito que resistiu ao tempo **Symbols of Egypt** várias partes da Itália – são consideradas o elo entre os crustula romanos e as waffles.

"Na Molise e no Abruzzo, as pessoas são criadas com ferratelle, que são comidas todo o ano e vêm **Symbols of Egypt** diferentes formas e tamanhos", diz Franchetti.

O nome "ferratelle" vem do prensa-metal ou ferro, que traduz-se para "ferri" **Symbols of Egypt** italiano, uma ferramenta que ainda é usada para fazer os biscoitos **Symbols of Egypt** alguns lugares hoje.

As ferratelle, também conhecidas como pizzelle, apresentam as pequenas ranhuras quadradas encontradas **Symbols of Egypt** waffles, enquanto a receita e ingredientes básicos são provavelmente os mesmos usados anteriormente para crustula, diz Franchetti.

No passado, as ferratelle eram sempre feitas **Symbols of Egypt** casa e provaram ser particularmente populares durante as celebrações de Natal e carnaval.

As casas usavam ferros especiais gravados com seus escudos de armas ou iniciais para marcar suas ferratelle.

"Os romanos nos deram esses deliciosos biscoitos. Nós os engolimos desde o amanhecer dos tempos", diz Maria Teresa Spagnoli da padaria Dolci Aveja **Symbols of Egypt** L'Aquila.

No século XVIII, os pais ofereciam ferros de ferratelle com as iniciais da família às suas noivas como parte da dote.

"Hoje nós as comemos para café da manhã, como um lanche depois de jantar com um digestivo à base de licor, ou durante viagens de carro", adiciona Spagnoli.

Ainda moldadas **Symbols of Egypt** ferros, as ferratelle de Abruzzo são feitas com ovos, azeite de oliva, leite, baunilha e casca de limão ralada.

Aqueles vendidos **Symbols of Egypt** L'Aquila vêm **Symbols of Egypt** todos os tamanhos e formas, incluindo diamantes, estrelas e corações.

Além da receita original, a Dolci Aveja, o maior produtor de ferratelle **Symbols of Egypt** L'Aquila,

produz variações contendo cereais e uma versão salgada com alecrim, que combina bem com prosecco como um aperitivo.

A preparação de ferratelle ainda é um grande ritual para aqueles que a produzem.

"De acordo com nossa tradição, para fazer ferratelle perfeitas e autênticas, você deve dizer uma Ave Maria enquanto cozinha o primeiro lado e um Pai Nosso para o outro lado", diz Spagnoli.

Para acelerar o processo de cozimento, os locais **Symbols of Egypt** Abruzzo também usam ferros elétricos hoje.

Com este método, não é necessário virar as ferratelle durante o processo, pois elas cozinham simultaneamente de ambos os lados.

Em Vasto, uma cidade costeira **Symbols of Egypt** Abruzzo, as ferratelle apresentam cobertura de chocolate preto e são chamadas de "catarrette".

Os locais valorizam os antigos ferros usados por seus antepassados e gravados com suas iniciais familiares.

O historiador de Vasto Gianfranco Bonacci lembra como **Symbols of Egypt** avó assava ferratelle aos domingos ou ocasiões especiais, e a família as comia durante a semana.

"Era um lanche diário. Infelizmente minha família perdeu os antigos ferros e hoje é difícil encontrar um ferreiro que os faça, pois há poucos ferreiros restantes", diz Bonacci.

Em regiões vizinhas, incluindo o Lácio, existem variedades de ferratelle com nomes diferentes.

Biscoitos parecidos com waffles podem ser encontrados na Ligúria, enquanto na Piedmont, eles são conhecidos como *gofri* e apresentam um padrão de alvéolo profundo e áspero de mel, remanescente de gaufres belgas.

Então, como e quando esses "waffles italianos" migraram para a Europa setentrional e os EUA?

"Os romanos, ao lado de **Symbols of Egypt** cultura, também espalharam suas comidas por todo o império. Crustula tinham muitas pernas e acabaram chegando à atual França, Benelux e Inglaterra", diz Franchetti.

Quando o Império Romano desabou, os crustula haviam sido assimilados à gastronomia local dessas terras.

Um desenvolvimento adicional provavelmente ocorreu ao longo das rotas comerciais europeias durante a Idade Média, quando os ferratelle com padrão de mel hongo foram exportados para o norte da Europa.

Finalmente, a travessia para o Novo Mundo ocorreu no início dos anos 1600 com os primeiros colonos holandeses que desembarcaram **Symbols of Egypt** Nova York.

"Foi nessa época que os crustula-ferratelle evoluíram para waffles e se fixaram na América", diz Franchetti.

Hoje, waffles podem ser encontradas **Symbols of Egypt** quase todos os lugares do mundo.

Nos EUA, 24 de agosto, o aniversário do dia **Symbols of Egypt** que o americano-holandês Cornelius Swarthout recebeu uma patente para o primeiro ferro de waffle nos EUA, é celebrado como o Dia Nacional de Waffle.

o padre católico aposentado Lawrence Hecker aguarda julgamento por estupro e sequestro acusações **Symbols of Egypt** Nova Orleans, uma de suas muitas supostamente vítimas se pergunta porque é que ele não está enfrentando mais prisões nas jurisdições do sul da Louisiana.

Durante anos Greg Livaudais tem visto cobertura noticiosa sobre escândalo dos abusos cometidos pela igreja – e isso despertou dolorosa memória das agressões sexuais sofrida pelas mãos dele supostamente quando tinha 16 meses na cidade norte-americana (Fevereiro 1974).

Esses gatilhos começaram **Symbols of Egypt** 2002, quando notícias nacionais sobre um encobrimento generalizado na arquidiocese de Boston levaram Livaudais a apresentar uma queixa contra Hecker com o arcebispo da Nova Orleans, no mês passado.

"Ele foi recrutado por [Pai] Hecker para ajudar com um retiro dos Escoteiros. Ele também o visitou **Symbols of Egypt** Luling, ele estava na cama três ou quatro vezes e recebeu álcool", dizia a nota do telefonema nos arquivos da arquidiocese que foram produzidos durante uma

deposição no heker 2024.

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: Symbols of Egypt

Palavras-chave: **Symbols of Egypt - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-07